

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

A história escreve-se dentro e fora de portas, nas ruas e nas casas, nas mesas e nas portas... escreve-se de Lázaros e de ricos anónimos, de fartura e abundância, fomes e mãos estendidas, de chagas e de muito mais que um punhado de gente que nem a migalha tem direito... Escreve-se de linho fino e de banquetes, de sabor a barrigas fartas, de gente que arrota sem ter feito ainda a digestão de um egoísmo desmedido que ignora as histórias da rua e só vê os horizontes do seu umbigo!

A história acontece nas mãos que se estendem miseravelmente pedintes e nas que se fecham; acontece nos que às portas se sentam, cobertos de chagas porque relegados a uma solidão não desejada e a uma fome não escolhida, chagas lambidas pelos cães da infelicidade e do infortúnio, não porque não lhe saiu a "sorte grande" mas porque não lhe caem migalhas! Acontece história nos que à mesa se sentam rodeados de comes e bebes, onde se come sem vontade, mas pelo puro prazer de não deixar nada para os outros, onde toda a atenção é necessária ou não vá cair alguma migalha beneficiando algum "Lázaro" disfarçado.

O pior da fome é ver os outros comerem! Pior que não ter que comer é saber que há que comer e onde comer, em mesas onde todos têm lugar, mas os "obesos" ocupam o seu e o lugar dos outros.

A história era para ser apenas e só uma parábola, mas o facto é que se tornou "viral": e continuam as contradições: uns com tanto e outros com tão pouco; uns a arrotar de fartos, outros a gemer de fome! Continua a contradição do pensar-se nos "pobrinhos" de lá longe e não enxergamos os que jazem às nossas portas. Comovemo-nos com os "pobres" animais abandonados nas esquinas, para quem se requer um abrigo e não nos impressionamos com tantos abandonados à sua sorte e relegados à miséria de uma sopa de "sem-abrigo"; já nos vacinamos e estamos imunes, arranjando justificações e motivos para a "não-partilha", para a falta de sentido do outro, para um egoísmo cada vez mais refinado. Não, não está em causa dar coisas! Em causa está dar-mo-nos! E todos somos "ricos" e todos somos "Lázaros": ricos de uma coisa e pobres de outra!

Afinal, Lázaro tinha algo para oferecer ao "rico": a possibilidade de amar mais, de "ser para" e em "favor de", a possibilidade de despojar-se do seu egoísmo, pena que o rico não entendeu nem aceitou a oferta! O rico da parábola não foi condenado por ser rico, mas porque simplesmente ignorou Lázaro! Tanta "ignorância" grassa por aí! Tanto Lázaro e tanto "rico"!... mas, o pior de tudo, como canta Zeca Afonso, é que "eles comem tudo e não deixam nada", e isso chama-se egoísmo!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Comunicação é «uma missão» para a Igreja Católica, diz o Papa

O Papa Francisco sustentou na passada Segunda-feira, no Vaticano, que a comunicação é uma "missão" para a Igreja Católica, que exige investimento e "coragem": "Para a Igreja, a comunicação é uma missão. Nenhum investimento é demasiado alto para espalhar a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, todo o talento deve ser bem empregue, feito para dar frutos", referiu, no discurso que entregou aos responsáveis da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé.

Na sua intervenção improvisada, o Papa pediu uma comunicação "austera, mas bonita", que transmita a mensagem como "testemunho" e através de "substantivos", sem adjetivar as pessoas, "Comunicação como mártires, isto é, como testemunhas de Cristo: como mártires", precisou.

O Papa observou que, na Igreja Católica, comunicar não é um trabalho de "publicidade", mas uma imitação do "ser de Deus", que não pode ficar sozinho, pelo que se deve transmitir "o verdadeiro, o certo, o bom e o belo".

A Assembleia Plenária da Secretaria para a Comunicação decorreu até à passada Quarta-feira, no Vaticano.

"O jornalista – que é o cronista da história – é chamado a reconstruir a memória dos factos, a trabalhar pela coesão social, a dizer a verdade a todo o custo: também há uma par-



résia, isto é, uma coragem do jornalista, mas sempre respeitosa, nunca arrogante", apontou.

Francisco assinalou que a comunicação tem necessidade de palavras "verdadeiras" no meio de palavras "vazias", criticando o "alambique" dos interesses financeiros que limitam opções editoriais.

"Na era da Web, a tarefa do jornalista é identificar fontes fiáveis, contextualizar, interpretar e hierarquizar. Eu dou sempre este exemplo: uma pessoa morre congelada na rua e isso não é notícia; a bolsa cai dois pontos e todas as agências falam sobre isso", ilustrou.

Em conclusão, o Papa desafiou os jornalistas a "inverter a ordem das notícias" para "dar voz àqueles que não as têm".

PALAVRA DO DOMINGO

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

– Ano C

1ª Leitura

Amós 6,1a.4-7

«Agora acabará o bando dos voluptuosos»

2ª Leitura

1 Timóteo 6,11-16

«Guarda este mandamento, até à aparição do Senhor»

Evangelho

São Lucas 16,19-31

«Recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado»



A Palavra que Deus nos oferece neste Domingo propõe-nos, de novo, a reflexão sobre a nossa relação com os bens deste mundo. Somos convidados a vê-los, não como algo que nos pertence de forma exclusiva, mas como dons que Deus colocou nas nossas mãos, para que os administremos e partilhemos, com gratidão e amor.

Na primeira leitura, o profeta

Amós denuncia violentamente uma classe dirigente ociosa, que vive no luxo à custa da exploração dos pobres e que não se preocupa minimamente com o sofrimento e a miséria dos humildes. O profeta anuncia que Deus não vai pactuar com esta situação, pois este sistema de egoísmo e injustiça não tem nada a ver com o projecto que Deus sonhou para os homens e para o mundo.

No Evangelho, através da parábola do rico e do pobre

Lázaro, é-nos apresentada uma catequese sobre a posse dos bens. Na perspectiva de Lucas, a riqueza é sempre um pecado, pois supõe a apropriação, em benefício próprio, de dons de Deus que se destinam a todos os homens, por isso, o rico é condenado e Lázaro recompensado.

Como nos situamos face aos nossos bens? Por muito pobres que sejamos, devemos continuamente interrogar-nos para perceber se não temos um "coração de rico" - isto é, para perceber se a nossa relação com os bens não é uma relação egoísta, açambarcadora e exclusivista.

A segunda leitura não apresenta uma relação directa com o tema deste Domingo, traçando-nos o perfil do "homem de Deus": deve ser alguém que ama os irmãos, que é paciente, que é brando, que é justo e que transmite fielmente a proposta de Jesus. Poderíamos, também, acrescentar que é alguém que não vive para si, mas que vive para partilhar tudo o que é e que tem com os irmãos.

DIALOGANDO...

“Departamentos” agilizam acção da Pastoral Juvenil nos Açores

Tal como foi apresentado na edição passada do nosso “Afetos”, a Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil sofreu uma reestruturação interna tendo em vista uma maior agilização e assertividade da sua acção, dado os desafios e exigências que, a partir deste novo Ano Pastoral se colocam a este Serviço Diocesano, nomeadamente a Caminhada Sinodal que, em Diocese, agora se inicia, e a Jornada Mundial da Juventude – Lisboa 2022, não perdendo de vista as orientações/propostas e desafios lançados pelo Sínodo dos Bispos sobre os jovens, nomeadamente através da Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Cristo Vive”, do Papa Francisco.

Assim, e para um maior e mais aprofundado conhecimento, partilhámos com os nossos leitores as atribuições, funções e missão de cada um dos Departamentos que compõem o actual Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil.

Departamento da Comunicação

Gestão de toda a comunicação e informação.

Este Departamento não só “comunica e informa” as actividades e iniciativas do Serviço Diocesano mas também todas as outras iniciativas no âmbito da Pastoral Juvenil das Paróquias, Ouvidorias, Ilhas, Movimentos e outros, desde que tal seja solicitado.

Gestão do Site da Pastoral Juvenil e do facebook.



Interlocutor entre as Ouvidorias/Paróquias e Ilhas e o Serviço Diocesano.
Edição e coordenação do suplemento semanal “Afetos”

Departamento da Formação

Elaboração, realização e execução de toda a área formativa da Pastoral Juvenil.

Formação de agentes de Pastoral Juvenil, animadores de Grupos de Jovens.

Elaboração de subsídios de apoio.

Formação de Grupos de Jovens ou apoio à constituição dos mesmos.

Acompanhamento dos Grupos de Jovens.

Colaboração em outras formações que, porventura, nos possam vir a ser solicitadas.

Departamento da Espiritualidade

Apoio, realização, dinamização e animação da fé e espiritualidade.

Realização de todos os eventos relacionados com a espiritualidade, celebração e animação da Fé.

Elaboração de subsídios de apoio.

Realização, preparação e execução de todos os retiros promovidos pela Pastoral Juvenil.

Apoiar e dinamizar eventos e realizações no âmbito da Espiritualidade que não sejam promovidas directamente pelo Serviço de Juventude.

Colaboração em Encontros e Retiros promovidos por outros Organismos/Movimentos.

Departamento da Solidariedade

Coordenar, apoiar e dinamizar a acção Social e Solidária da Pastoral Juvenil.

Sinalização, apoio, encaminhamento e acompanhamento de jovens em situações de risco.

Gestão de uma “bolsa” de roupas e alimentos.

Promoção de campanhas solidárias.

Promoção do voluntariado entre os jovens.

Qualquer um destes departamentos está receptivo a qualquer sugestão e colaboração de todos os que assim queiram também fazer parte desta nossa missão evangelizadora.

Para isso basta que nos contactem através do e-mail pjacores@gmail.com, pela página do facebook da pastoral juvenil ou contactando com qualquer um dos membros que compõem esta equipa diocesana da pastoral juvenil.

EM ORAÇÃO

BRADA AO CÉU



Enquanto uns vivemos numa casa cómoda,
Outros irmãos, a estas horas, estão na rua,
Sem outra manta mais que uns cartões,
Sem outra luz além dos candeeiros públicos.

Enquanto uns comem mais que o necessário,
Outros, muitos, passam fome, e até morrem,
Por não terem nada que levar à boca,
E os nossos frigoríficos e armários estão a abarrotar.

Enquanto alguns estão na valeta, arriscando a vida,
Em busca de comida e de uma vida digna,
A outros de tudo nos sobra: espaço, casa, roupa,
Alimentos, amigos, assistência médica e comodidade.

Enquanto uns filhos teus, óh Pai,
Têm uma vida que não é vida,
Outros levam vida em grande...
Urge que desfaçamos distâncias
E nos encontremos!

É preciso repartir e partilhar,
Porque o que sobra a uns
É o mesmo que falta a outros.

Há-de doer-Te o coração, óh Pai,
Ao ver esta desigualdade em que vivemos,
Uns como outros, teus filhos queridos.

Ajuda-nos a quebrar as diferenças,
Ensina-nos a partilhar os bens,
Fortalece em nós os bens,
Fortalece em nós o Amor.
Para que todos nos tratemos como irmãos.

In: Palavra do Domingo – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

PRÓXIMOS EVENTOS

... para anotar e participar!

Dia 30 de Setembro

Encontro Diocesano de coordenadores da Pastoral Juvenil

Local: Centro Pastoral Pio XII - Ponta Delgada

Dia 3 de Outubro

Jornadas Diocesanas de Pastoral Juvenil

Local: Santa Cruz das Flores

Destinatários: Animadores de Pastoral Juvenil, Catequistas, Dirigentes do CNE, Jovens

Dias 4, 5 e 6 de Outubro

II Shalom Diocesano

Local: Lajes das Flores

Destinatários: Jovens com idades entre os 15 e os 30 anos.

Informações através do e-mail: pjacores.espiritualidade@gmail.com